



## Formas e efeitos da violência na literatura e no cinema latino-americano

A violência e seus ecos nas artes latino-americanas propiciam matéria para reflexões e elaborações artísticas em diferentes linguagens. Refletir sobre o impacto dos acontecimentos históricos, suas representações e seus desdobramentos na formação do continente inventado, ajudam a compreender um pouco sua trajetória e suas diferentes expressões. Tendo como base esse cenário, surge a proposta do dossiê temático do número 03 da *Revista Frontería*, intitulado Formas e efeitos da violência na literatura e no cinema latino-americano, com vistas a integrar reflexões, pesquisas e expressões artísticas que reflitam sobre as subjetividades latino-americanas. Neste volume, selecionamos cinco artigos.

O primeiro artigo do dossiê, “Inês de Atienza e a representação da mestiçagem feminina em *La serpiente sin ojos* (2012)”, escrito por Francelina Barreto de Abreu e Carlos Henrique Lopes de Almeida, apresenta a leitura reflexiva sobre a representação da mestiçagem na em uma das obras das tríade do autor colombiano, *La serpiente sin ojos* (2012) de William Ospina, enfocando as estratégias utilizadas pelo narrador na descrição da figura feminina no cenário colonial do século XVI.

O segundo artigo, de Ana Barandela, intitulado “Policial, violencia y memoria en *Catedrales* de Claudia Piñeiro” propõe analisar o romance *Catedrales*, da escritora argentina Claudia Piñeiro, destacando o distanciamento das estruturas convencionais do gênero narrativo policial para mostrar a construção coletiva a partir das vozes de sete personagens. Dentro dessa estrutura policial, além da violência do crime a solucionar, subjazem, convergem e se sobrepõem outros tipos de violência que terminam apresentando fatos de crueldade.

Na sequência, Wellington Fioruci, no artigo “Os brutos também amam? “Amores Perros” e o cinema mexicano contemporâneo”, apresenta uma reflexão sobre a relação dos temas da violência, da marginalização social e da morte no filme mexicano *Amores Perros* (2000), dirigido por Alejandro González Iñárritu e roteirizado por Guillermo Arriaga.

O próximo artigo, “formas labirínticas tecidas pelo fio de ariadne”, de Danielle Ferreira Costa, analisa criticamente e enfoca as narrativas engajadas politicamente que deram voz aos que

acabaram por se afogar no vórtice de violência provocado por um Estado autoritário: a ditadura civil-militar argentina iniciada nos anos setenta.

No quinto artigo, de Murilo Eduardo dos Reis, intitulado “Passeio noturno” e Bacurau: modos de representar a violência latino-americana” o estudo examina de que maneira as narrativas elaboraram representações de brutalidade em suas respectivas obras, considerando diferenças e semelhanças entre as formas literária e cinematográfica.

A esse conjunto de artigos vem somar-se “As marcas da loucura e da violência em “El Pagano” (1989), de Rodrigo Rey Rosa”, de autoria de Rodrigo de Freitas Faqueri, nesse texto, o autor analisa e busca evidenciar no conto “El pagano” (1989), do guatemalteco Rodrigo Rey Rosa os traços de loucura no protagonista, bem como o desencadeamento de atos de violência.

O sétimo artigo, “Rastros de resistência dos Munduruku nos séculos XVII e XIX”, de Benjamim da Costa Araújo e Ivânia dos Santos Neves, apresentam um reflexão que visa analisar as manifestações – narrativas e comportamentais – de resistência do povo Munduruku pertencentes a região da bacia do tapajós, diante de suas relações de contatos com viajantes, aventureiros, mercadores e de convivência com os missionários religiosos ao longo do processo de aldeamento entre os séculos XVIII e XIX.

Em “Resistência no *entre-lugar*: uma leitura da personagem Amélia do romance *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir”, de Israel Silva Soares, na obra do escritor paraense são perfiladas as reações da personagem Amélia, do romance *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir, frente às fendas ideológicas hegemônicas que se constituíram ao longo do tempo entre o homem branco e a mulher negra.

Deixamos o convite à leitura reflexiva do dossiê 3 da *Revista Frontería!*